

TRAVESSIA



revista do Projeto Travessia • nº 1 • novembro de 1995

Encontro Estadual sobre
Criança e Adolescente





Travessia para um novo momento

Ta dinâmica da redemocratização do país, a sociedade passou a se organizar através de movimentos populares, sindicatos, centrais sindicais, partidos políticos, associações empresariais e movimentos religiosos, entre outros.

Com os sucessivos planos econômicos e a explosão inflacionária, os sindicatos foram obrigados a priorizar em suas atividades a defesa das reposições salariais porém, sem deixar de contribuir na vida política e social do país.

Diante do agravamento das condições de vida da população mais uma vez o movimento sindical é chamado a participar da solução dos problemas do país. Contribuir para a melhoria da qualidade de vida e para a prática da cidadania é dever de todos, e os sindicatos com certeza farão a sua parte.

Com 31 milhões de crianças e adolescentes em idade esco-

como do conjunto da sociedade, iniciou, em março de 1995, um processo de discussão com entidades da sociedade civil, visando encontrar formas de atuação conjunta, baseadas em ações concretas, voltadas para a construção da cidadania de crianças e adolescentes, hoje marginalizados por um quadro de exclusão social que a cada dia despeja mais crianças nas ruas da cidade.

A partir desse processo, o Sindicato dos Bancários organizou um grande Encontro Estadual sobre Criança e Adolescente para o qual foram convidadas não só as entidades que se dedicavam à questão, mas também autoridades dos governos federal, estadual e municipal, representantes das igrejas e das lideranças empresariais, entendendo que o enfrentamento dessa questão passa necessariamente pela mobilização de toda a sociedade brasileira.

O Encontro, realizado nos dias 11 e 12 de agosto de 1995, na Quadra do Sindicato dos Bancários de São Paulo, contou com a participação de representantes de todas as regiões do Estado, com trabalhos plurais, diferenciados e muito significativos na área da infância e adolescência.

Durante a discussão entre os vários setores da sociedade civil, constatou-se que é fundamental unir esforços para encontrar caminhos que não se limitem ao assistencialismo, mas que criem condições de proporcionar às crianças e adolescentes que vivem nas ruas novas perspectivas de vida, buscando a sua plena integração à sociedade. São Paulo tem recursos econômicos, administrativos e políticos para enfrentar, com competência e grandiosidade, essa problemática.

Assim, o Projeto Travessia se propõe a trabalhar com uma nova qualidade essa questão, tendo como mensagens a solidariedade, a convergência de iniciativas e a parceria. Uma de suas diretrizes é apoiar os trabalhos já existentes, incentivando e criando condições para a troca de experiências, a socialização de metodologias e o investimento na formação e na capacitação.

Para contribuir com essa caminhada e alavancar os recursos necessários é primordial o diálogo com a sociedade, visando alcançar mais compromissos do poder público, dos empresários, dos bancos, das empresas, de cidadãos, principalmente daqueles que hoje se mostram mais sensibilizados com a questão social.



Armando Correa, Henrique Meirelles, Gilmar Carneiro e Ricardo Berzoini na apresentação à imprensa do projeto visual do Travessia, contribuição da Duda Mendonça & Associados

lar, o Brasil oferece um panorama no mínimo desolador: desse total, 4 a 5 milhões não freqüentam escola¹. O índice de repetência na primeira e segunda série escolar é de 50,5% e de 36,2%, respectivamente². E o que é pior, 58,2% das crianças e adolescentes brasileiros vivem em famílias cuja renda per capita é de meio salário mínimo, o que os obriga a ingressar prematuramente no mercado de trabalho³. Hoje, cerca de sete milhões da população entre 10 e 17 anos exercem alguma ocupação no mercado formal ou informal de trabalho.

Em face desta realidade, o Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região, na luta em busca da cidadania plena e da qualidade total de vida, tanto dos bancários

1 e 3: IBGE; 2: Laboratório Nacional de Computação Científica do CNPq - 1988





Seminários preparatórios

Para preparar o Encontro Estadual sobre Criança e Adolescente e aprofundar esse debate foram realizados três seminários que discutiram a questão no estado de São Paulo.

O primeiro deles - "A Situação da Infância"-, em 08.06.95, produziu um diagnóstico da realidade da criança e do adolescente e das formas de atuação hoje existentes na sociedade, e contou com a participação de Mirian Girardi, da Pastoral da Criança, Ruth Ribeiro Cardoso e Ulisses Guirgel, da Pastoral do Menor, Rosiver Pavan, da Central Única dos Trabalhadores-CUT, Maria Inês Bierrenbach, da Fundação Abrinq, Maria Izabel Calil, do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua, Cailda Ascianti, do Instituto de Análises sobre o Desenvolvimento Econômico e Social-IADES, João de Deus, do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, e José Roberto A. Silva, representante dos Conselhos Tutelares de São Paulo.

O seminário "Políticas Públicas na Área da Infância",

realizado em 28.06.95, contou com a participação de Aldaíza Sposati, vereadora da cidade de São Paulo, Alcione Helena Borner Campos, secretária adjunta da Secretaria Estadual da Criança, Família e Bem-Estar Social, Pedro Dallari, deputado estadual, e da ex-prefeita de São Paulo, Luíza Erundina de Souza. A questão central foi a orientação que o governo do estado vem dando às políticas públicas voltadas à infância e adolescência.

O último seminário, "Orçamento na Área da Infância no Município, Estado e União", realizado em 06.07.95, concluiu que o orçamento é feito de tal forma que a sociedade não tem a possibilidade de acompanhar a sua elaboração e sua execução, inexistindo, portanto, seu efetivo controle, e contou com a participação de Paulo Rocha, assessor do Instituto de Estudos Sócio-Econômicos-INESC/DF, Carlos Alberto Facchini, da Secretaria da Criança, Família e Bem-Estar Social, Marcos Barreto, assessor da Câmara Municipal, e Aloísio Mercadante, economista e vice-presidente nacional do Partido dos Trabalhadores.



Seminários discutiram a situação da criança e do adolescente no Estado de São Paulo



O Encontro Estadual sobre Criança e Adolescente foi um dos maiores já registrados no país e teve momentos de grande emoção, como na apresentação do Coral Santa Fé, formado por ex-meninos e meninas de rua.





Encontro estadual sobre criança e adolescente

O Encontro contou com a participação de 714 pessoas, sendo 279 representações de setores da sociedade civil, do poder público e do poder legislativo. Os expositores convidados puderam expressar as diferentes visões do problema e as iniciativas diferenciadas que vêm sendo realizadas. Essa ampla participação demonstrou que é possível e necessário se dar um grande salto de qualidade na defesa dos direitos da criança e do adolescente.

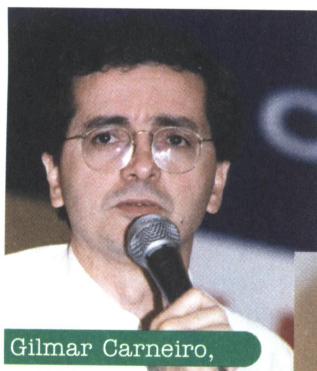
A organização do Encontro, assim como dos seminários que o antecederam, ficou sob a responsabilidade do Sindicato dos Bancários e de várias entidades que atuam na área da infância, e contou, desde o seu início, com a contribuição do Banco de Boston e da Associação Viva o Centro.

A elaboração da logomarca do Projeto Travessia foi uma contribuição da Duda Mendonça & Associados Ltda. O evento contou também com ampla cobertura da imprensa.

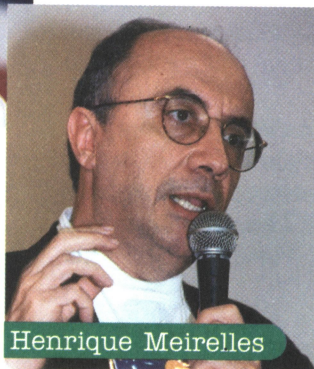
Os trabalhos foram coordenados por Gilmar Carneiro, secretário de Relações Sindicais e Sociais do Sindicato dos Bancários de São Paulo, e José Roberto Vieira Barboza, do Conselho de Representantes do Banespa e o Encontro teve a seguinte programação:

- Abertura;
- Situação da Infância, Formas de Atuação e Alternativas Concretas: exposição de representantes das várias regiões do Estado e de setores da sociedade
- As Igrejas e a questão da criança e do adolescente;
- Os Governos e a questão da criança e do adolescente
- Ato Solene

Participaram da abertura Ricardo Berzoini, presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Henrique Meirelles, presidente do Banco de Boston e da Associação Viva o Centro, Carlos Roberto Vaz, presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente



Gilmar Carneiro,



Henrique Meirelles

da cidade de São Paulo e Luiz Antonio Ferretti, presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Ricardo Berzoini agradeceu a presença do expressivo número de participantes: "O Sindicato dos Bancários entende que é necessário superar a visão limitada do papel de cada agente social. É fundamental que, a partir das visões diferentes sobre a questão social, se estabeleçam ações concretas, uma vez que a degradação social está cada vez maior", afirmou.

Segundo Henrique Meirelles, a sociedade como um todo precisa se mobilizar para acabar com a difícil situação em que se encontra a infância brasileira e coordenar esforços nesse sentido não é fácil, na medida em que o Brasil tem uma cultura na qual o problema social é visto como um problema só do governo: "Uma pergunta que se coloca aqui é como o Projeto Travessia pode contribuir com os trabalhos já existentes, que têm grande experiência na área, para que tenham um impacto e um efeito maiores", afirmou.

Carlos Roberto Vaz ressaltou que o Projeto Travessia vem para contribuir com a consolidação do que está colocado no Estatuto da Criança e do Adolescente. "O artigo 86 do ECA coloca que a política de atendimento à criança e adolescente far-se-á por meio de um conjunto articulado de ações governamentais e não governamentais, e esse é o desafio a que se propõe Projeto Travessia", destacou.

Ao relatar sobre a fase por que passa atualmente o Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente, Luiz Antonio Ferretti fez um alerta aos agentes sociais que atuam na área: "Nós que lidamos com a questão social somos muito poucos e perdemos muito tempo com questões menores. A relação entre os trabalhos na área da infância realizados por entidades da sociedade civil e os trabalhos realizados pelo governo é muito difícil. Precisamos superar essa situação."



A situação da infância, formas de atuação e alternativas concretas

Exposição dos representantes de regiões

Após uma consulta do Projeto Travessia, cada região do estado de São Paulo indicou um representante que atua na área, para elaborar um amplo painel sobre a situação da criança e do adolescente. Estiveram presentes as seguintes regiões com os respectivos expositores:

Ribeirão Preto

“Quanto à ação do Ministério Público em relação às crianças que trabalham no corte da cana-de-açúcar, o problema tem sido a resistência por parte dos usineiros da região em solucionar o problema.” **Aparecida dos Santos** (Secr. Municipal do Bem-Estar Social / Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - Ribeirão Preto)

“Como uma das implicações na implementação e operacionalização do Estatuto da Criança e do Adolescente na região, nota-se o desconhecimento e o desinteresse do poder público e da sociedade civil.” **Therezinha Barbosa** (Secretaria Estadual da Criança, Família e Bem-Estar Social - DAR-16 - Ribeirão Preto)

Grande São Paulo

“É bom a gente deixar claro que a assistência não tem mais que ser vista como esmola: é um direito do cidadão. O cidadão tem o direito de ser assistido no desemprego, no seu infortúnio.” **Sônia Marian Rainho** (Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - Osasco)

São José do Rio Preto

“A maioria das crianças que está internada na Febem da cidade de São Paulo é do interior do Estado: vem para cá porque cheira cola, roubou uma galinha ou porque a família não teve condições de cuidar.” **José Boff** (Cons. Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - S. J. do Rio Preto)

Baixada Santista

“É uma necessidade que os municípios tenham a sua ordenação institucional completa, com seus Conselhos de Direitos, Conselhos Tutelares e com a articulação através dos Fóruns de Defesa da Criança e do Adolescente, para que possam dar uma resposta efetiva a toda essa demanda na questão da criança e do adolescente” **Domingos Stamato** (Fórum dos Direitos da Criança e do Adolescente - Baixada Santista / Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - Santos)

Bauri

“Temos problemas quanto à questão do poder em si: construir a democracia participativa quando a própria democracia representativa ainda não está consolidada.” **Maria Angélica Nascimento de Oliveira** (Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - Marília / APEOESP - Associação dos Professores Ensino Oficial do Estado de São Paulo - Marília)

Sorocaba

“É preciso que aquele que quer ser conselheiro se prepare para essa missão. Porque ser conselheiro não é uma dádiva, não é “status”. Ser conselheiro é ser um trabalhador pela causa da criança.” **Floripes G. C. Curto** (Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - Sorocaba)

Araçatuba

“Há pessoas, grupos que promovem leilões de meninas virgens em vários municípios da região. Isto é difícil de comprovar porque tanto as pessoas que compram quanto as pessoas que vendem, que promovem esses leilões, são pessoas influentes e que inibem de diversas maneiras essas denúncias.” **Blay Soares** (Conselho Tutelar-Araçatuba)



Representantes das diversas regiões denunciaram a situação de abandono das crianças e adolescentes no Estado

Araraquara

“As Guardas Mirins, com a desculpa de tirar essas crianças da rua, têm cerca de 1000 adolescentes trabalhando em situação irregular, com menos de um salário mínimo, oito horas diárias, sem registro em carteira, sem amparo previdenciário e sem nada.” **Marisa de Fátima C. Albino** (Fórum Permanente de Debates Sobre o Trabalho Infantil e Juvenil)

Vale do Ribeira

“A rodovia BR-116 é um foco de profundas dificuldades sociais: rumo ao paraíso, Curitiba ou São Paulo, muitas crianças e moças acabam na prostituição.” **Roberto Fouto** (Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - Registro / Sind. dos Bancários do Vale do Ribeira e Região)

Vale do Paraíba

“Tá na hora de sair da carência e partir para a ação. Tem que ter paixão.” **José Felício G. Murad** (Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - Aparecida do Norte)

São Paulo

“A travessia se dá através da ação imediata, com democracia participativa, para intervir na omissão do Estado.” **João de Deus do Nascimento** (Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente)

Campinas

“O uso do crack pelos meninos está entrando na cidade de uma forma violenta. Segundo a administração municipal, esta é uma situação sem saída. Todas situações têm saída desde que a gente tenha compromisso político - só não tem saída se nós não quisermos.” **Iolanda Martinnelli** (Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - Campinas)

“Sou representante do prefeito no Conselho de Direitos e desempenho essa tarefa com muito coração. Hoje estamos com um ano e quatro meses da criação do Conselho com um fundo regulamentado e a dotação orçamentária prevista com as organizações não-governamentais.” **José Kassab** (Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - Hortolândia)



ABC

“É isso que precisamos: um sindicato comprometido com a mudança e a transformação da sociedade brasileira e sobretudo com a criança, a qual tem na mão o futuro dessa nação.” **Ari Ribeiro** (Diretor do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC)

“Quanto mais sofrem os trabalhadores e trabalhadoras nessa recessão, nessa política que gera o desemprego, pior fica para as crianças.” **Diva Alves da Silva** (Vereadora/PT-Mauá)

Presidente Prudente

“As crianças que estão nas ruas têm famílias com laços fragilizados e renda menor que um salário-mínimo. Na região, 58.500 pessoas vivem abaixo da linha da miséria.” **Maria Inês Pacheco** (Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente)

Exposição dos representantes de setores da sociedade

O Encontro Estadual convidou entidades representativas de empresários e de trabalhadores para apresentar suas ações e experiências relacionadas a questão da infância e adolescência. Estiveram presentes Danilo Santos de Miranda, representando a Federação do Comércio do Estado de São Paulo, Antônio Carlos Leal de Freitas, da Federação Brasileira dos Bancos, Rosiver Pavan, da CUT Nacional, Maria Lúcia Barroso Leopardi, da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, e Raimundo Bonfim, pela Central de Movimentos Populares.

Danilo Santos de Miranda argumentou que, no Brasil, não há como encontrar uma solução rápida para a questão social: “O país é o campeão mundial em má distribuição de renda. É fundamental associar a vontade demonstrada pela sociedade de colaborar com o fim dos problemas sociais, principalmente os relacionados às crianças e adolescentes, com formas profissionais e tecnológicas que garantam a eficácia do trabalho”, acrescentou.

A impossibilidade de se pensar em empresas ricas e sólidas em um país de miseráveis foi enfatizada por **Antônio Carlos Leal de Freitas**: “O presidente da Febraban, Maurício Schulman, fez questão de fazer representar-se por um de seus executivos, manifestando seu expresso apoio ao Encontro. Somos parceiros porque, empresarialmente, nos interessa trabalhar para a diminuição

dos problemas sociais e a eliminação da pobreza.”, argumentou.

Maria Lúcia Barroso Leopardi expôs os trabalhos desenvolvidos pelo Grupo de Ação Social da Fiesp: “Temos recebido vários pedidos de apoio a projetos de trabalho referentes à criança e adolescente. Temos incentivado as empresas a desenvolverem programas de distribuição de refeições, com o propósito de combater a carência alimentar, que é um dos grandes problemas da infância brasileira.”, reiterou.

Rosiver Pavan, da Central Única dos Trabalhadores, informou que a entidade, desde seu 4º Congresso realizado em 1991, incorporou a luta pela cidadania e pela qualidade de vida na sua ação, trabalhando primeiramente a questão da infância: “o trabalho infantil é um fenômeno em expansão neste final de século. A sociedade considera que a criança pobre tem duas alternativas: a delinquência ou o trabalho. A CUT entende que lugar de criança é na escola”, disse.

Para **Raimundo Bonfim**, da Central de Movimentos Populares, o abandono de crianças e adolescentes em nosso país se dá em função da miséria e do desemprego: “Só conseguiremos resolver esse problema com distribuição de renda, crescimento econômico — principalmente dos setores produtivos —, geração de empregos e políticas estruturais básicas, como habitação, saúde, educação”, afirmou.



As igrejas e a questão da criança e do adolescente

Foram convidadas a Igreja Católica de São Paulo, a Comunidade Evangélica, a Comunidade Israelita de São Paulo e a Federação Espírita de São Paulo. O rabino Henry Sobel, da Comunidade Israelita, esteve presente ao encerramento do Encontro, parabenizando a iniciativa.

Helena Miriam Bastos, da Comunidade Evangélica, relatou sobre os vários movimentos evangélicos que desenvolvem trabalhos com crianças e adolescentes e finalizou ressaltando que a sociedade não pode



Helena Bastos

cruzar os braços diante da difícil situação em que vivem a maioria das crianças brasileiras.

Representando a **Arquidiocese de São Paulo, Cônego Dagoberto Boim** argumentou que para a Igreja Católica é fundamental o trabalho conjunto e plural, sem distinção de religião e permeado pela solidariedade.



Cônego Boim

“Ninguém tira criança da rua sem política pública de educação, saúde e lazer”, afirmou.

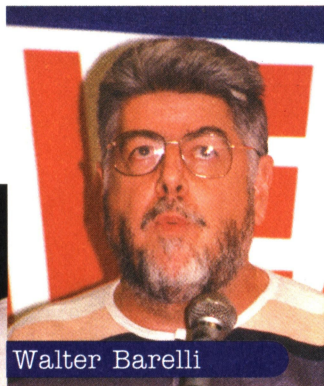
Os governos e a questão da criança e do adolescente

Das autoridades governamentais convidadas compareceram Marta Godinho, Secretária Estadual da Criança, Família e Bem-Estar Social, Walter Barelli, Secretário Estadual das Relações de Trabalho, e o Professor Hélio Santos, membro do Conselho do Programa Comunidade Solidária.

Marta Godinho afirmou que o Governo do Estado reconhece a imensa demanda social existente na área da infância e que se propõe a enfrentar essa situação em parceria com a sociedade civil.



Marta Godinho



Walter Barelli

A importância de o movimento sindical incorporar a luta de todos os trabalhadores e o papel pioneiro que o Sindicato dos Bancários tem historicamente nessa questão foi destacada por **Walter Barelli**.

Hélio Santos colocou que a proposta da Comunidade Solidária é desconhecida da maioria da sociedade e tem como meta o enfrentamento à pobreza em parceria com os Estados, Municípios e a sociedade civil de forma geral.



Ato solene

No final do Encontro, um documento elaborado por várias entidades que atuam na área e que apontou a efetiva implantação do Estatuto da Criança e do Adolescente como a forma mais eficaz de enfrentamento à crescente exclusão social de crianças e adolescentes, foi entregue às autoridades convidadas.

Receberam o documento a secretária da Criança, Família e Bem-Estar Social Marta Godinho, representando o governador Mário Covas, e o professor Hélio Santos, membro do Conselho do Programa Comunidade Solidária. Foram registradas as ausências do Prefeito do Município de São Paulo, das Presidências do Congresso Nacional, da Assembléia Legislativa de São Paulo e da Câmara Municipal de São Paulo, da OAB/SP, da ABI/SP e do Ministério Público. A entrega do documento foi feita pelas seguintes personalidades:

Célia Cantu - Presidente da Confederação Nacional dos Bancários - CNB/CUT

Maria Izabel da Silva - Secretária de Políticas Sociais da CUT/SP

Ari Ribeiro - Diretor do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC e representante da Confederação Nacional dos Metalúrgicos

João Aparecido Trevisan Neto - Coordenador do Fórum Estadual de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente

Terezinha Helena M. de Almeida - Coordenadora do Fórum Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente

José Eduardo de Andrade - Conselheiro Tutelar de Indaiatuba e representante da Associação dos Conselhos Tutelares do Estado de São Paulo

Maria Madalena Alves - Coordenadora da Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida/São Paulo

Oded Grajew - Presidente da Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança



Oded Grajew, da Fundação Abrinq, entrega documento elaborado por entidades que atuam na área da infância e adolescência, para Henrique Meirelles, do Banco de Boston



A íntegra do documento entregue às autoridades

A cidadania da criança e do adolescente: um desafio para a sociedade

A globalização do capitalismo e a revolução tecnológica deste final de século tem correspondido, em quase todos os Continentes, o desafio político da reestruturação das relações econômicas entre as pessoas, com a valorização compensatória da justiça social. No Brasil, no entanto, esse imperativo não vem sendo cumprido, o país não tem a ação social na pauta de suas prioridades. Como decorrência, a pobreza aumenta e os laços entre as pessoas e os grupos – entre o indivíduo e a família, principalmente – se degradam cada vez mais.

Diante dessa realidade o principal desafio que se coloca para a sociedade civil brasileira é a efetiva implantação e funcionamento de mecanismos já existentes, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Sem a sua aplicação, a criança e o adolescente serão sempre as vítimas mais frágeis e expostas à perversidade da economia de mercado. Ao mesmo tempo, será preciso que a sociedade se mobilize para pressionar o governo a que reorienta a política econômica para objetivos que contemplem não apenas os resultados financeiros dos investidores, mas também, e principalmente, a dignidade e o bem-estar social dos brasileiros, em especial daqueles que sobrevivem em desesperadores patamares de carência e desamparo.

Para que haja efetivamente um avanço na garantia dos direitos das crianças e adolescentes, as diretrizes e ações previstas no ECA precisam ser assumidas pelos governos federal, estadual e municipal, juntamente com a participação da sociedade, também prevista no ECA. Como por exemplo:

1. a priorização efetiva de políticas sociais básicas como saúde, educação, cultura etc, fundamentais para proporcionar condições dignas de vida a nossas crianças e adolescentes;
2. a municipalização prevista no ECA deve incluir a transferência de responsabilidades respeitando o diagnóstico, planejamento e decisões de cada município, a partir de suas necessidades e características. Deve também incluir repasse de verbas e assistência técnica, quando requisitada pelo município;
3. o processo de elaboração do Orçamento, de modo geral e também no que se refere à criança e ao adolescente, deve ser o mais transparente possível, criando-se e/ou valorizando-se mecanismos de participação da sociedade civil já existentes;
4. toda política pública na área da infância, inclusive a de convênios, deve ser submetida ao Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente no âmbito do município, e

ao Conselho Estadual no âmbito do Estado, atendendo à Lei 8.069/90;

5. deve-se garantir a qualidade do atendimento, inclusive com profissionais preparados para exercer suas atribuições, assegurando a proteção integral prevista pelo ECA;

6. o reconhecimento dos Fóruns de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente como instâncias legítimas representativas dos vários segmentos da sociedade civil no campo da criança e do adolescente, formados por entidades de defesa e atendimento, movimentos populares, sindicatos, etc., como também de cidadãos, tendo como objetivo subsidiar, apoiar e propor ações relativas às políticas públicas na área da infância aos Conselhos de Direito;

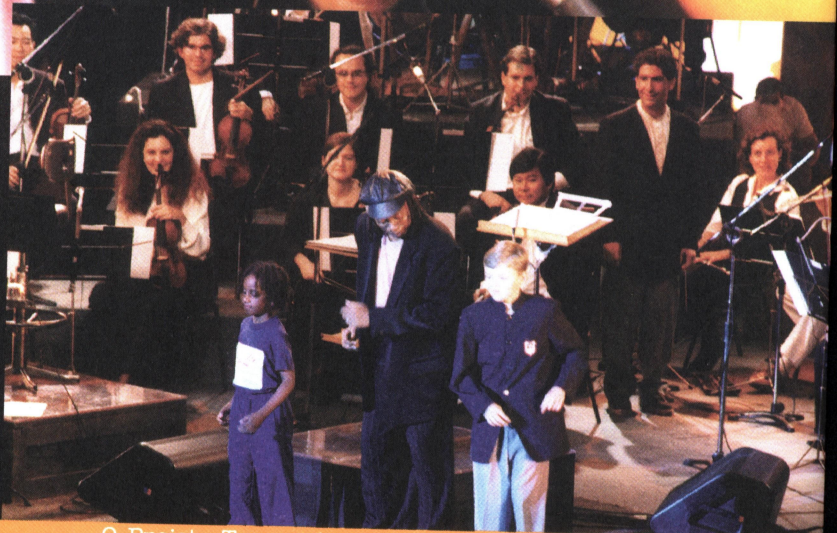
7. os governos municipal e estadual devem criar imediatamente os Conselhos de Assistência Social e suas respectivas Conferências;

8. os governos municipais devem implantar os Conselhos Tutelares nas cidades que ainda não os tenham, e, quanto aos que já existem, os governos devem garantir-lhes as condições para o seu pleno funcionamento, como infra-estrutura, remuneração adequada, etc.;

9. é fundamental que os municípios elaborem e implantem programas que atendam às medidas de proteção e às medidas sócio-educativas previstas pelo ECA. e, no caso das cidades onde os programas já foram aprovados, que sejam implantados imediatamente;

10. quanto ao Conselho Nacional da Criança e do Adolescente (CONANDA), avaliamos serem necessárias:

- a normatização das questões relacionadas à implantação e ao funcionamento dos Conselhos de Direitos e dos Conselhos Tutelares;
- a normatização da forma de elaboração dos orçamentos municipais, estaduais e nacional, e que esse órgão articule intervenções junto aos Fóruns DCA nas localidades onde a criança e o adolescente não sejam contemplados nos orçamentos, na sua proposta e/ou sua execução, como prioridade absoluta;
- a solicitação de atuação do Supremo Tribunal em relação aos municípios e estados que não cumprem a Constituição e o ECA;
- a utilização de instrumentos legais existentes para exigir do Poder Judiciário ações que contribuam para a consolidação do ECA, abolindo definitivamente a antiga prática do Código de Menores.



O Projeto Travessia contratou Milton Nascimento para apresentar-se no primeiro dia do Encontro. Acompanhado de orquestra e coral de 67 crianças, Milton emocionou as 3 mil pessoas que estiveram no Anhembi





Perspectivas

O Projeto Travessia viveu uma primeira fase que se caracterizou pela elaboração de um diagnóstico sobre a situação da infância e da adolescência no Estado de São Paulo e a mobilização de diversos segmentos da sociedade que hoje atuam na área.

O ponto culminante foi o Encontro Estadual sobre Criança e Adolescente, que contou com a participação de pessoas comprometidas com esta causa, e que reforçou ainda mais o entendimento de que se faz necessário e oportuno alcançar um novo patamar de ação na luta pelos direitos, prioritariamente, das crianças em situação de rua, uma vez que não existe resposta que contemple de maneira satisfatória e globalizada essa problemática.

Outro desafio colocado para o Travessia e para todas as entidades que se manifestaram no Encontro é a luta pela implantação do Estatuto da Criança e do Adolescente com a efetiva implantação dos Conselhos de Direitos e Tutelares, com condições adequadas de funcionamento, sem cooptação por parte das prefeituras e com garantia de autonomia para o devido cumprimento de suas funções institucionais.

Para tanto, o Travessia se propõe a iniciar um processo de apoio aos trabalhos já existentes sem a intenção de substituí-los, tendo como linhas de ação:

1. possibilitar o debate e a reflexão constante sobre a questão da criança e do adolescente, promovendo seminários, cursos, encontros, etc., que sirvam de subsídio e referência para a ação do Projeto Travessia e de entidades e agentes sociais preocupados com a questão;

2. a luta pela promoção dos direitos da criança e do adolescente, garantidos no Estatuto da Criança e do Adolescente, junto aos Conselhos de Direitos, aos Conselhos Tutelares, à Promotoria Pública e à sociedade de forma geral;

3. a realização de ações e campanhas voltadas à opinião pública com o objetivo de despertar o espírito crítico da população e como uma forma de contribuir para a construção de uma prática de cidadania em nossa sociedade;

4. o acompanhamento das políticas públicas voltadas à infância e adolescência, procurando garantir a sua qualidade, eficácia e coerência com as diretrizes colocadas pela Lei 8.069/90, e também do orçamento público federal, estadual e municipal, reconhecendo este como peça fundamental na garantia do reconhecimento da criança e

do adolescente como prioridades absolutas.

Temos a tarefa de sensibilizar a sociedade tendo em vista que esse país não pode continuar crescendo da forma como está, promovendo a exclusão social e deixando à margem uma multidão de crianças que não têm os direitos mais elementares da vida garantidos, e de construir um projeto coletivo e democrático que fortaleça a caminhada que já chegou até aqui, com humildade, menos vaidade e com disposição de dar as mãos, para alcançarmos um grande salto de qualidade.

Em vez de cada um estar remando para um lado, vamos remar o barco na mesma direção, o que nos proporcionará muito mais força para o grande desafio que se coloca. Vamos construir esta Travessia juntos.





Participaram do Encontro

Prefeituras municipais

Cordeirópolis	Campo Grande	
Itapira	São Vicente	Santos
São José dos Campos	Diadema	Osasco
Guarujá	Hortolândia	Araçatuba

Conselhos municipais dos direitos da criança e do adolescente

Ilha Bela	Marília	Osasco
São Paulo	Águas de Lindóia	Jundiá
Presidente Prudente	Itapira	Ribeirão Preto
Campinas	Caraguatatuba	São José do Rio Preto
Brodovski	Novo Horizonte	Jacaré
Aparecida	Sorocaba	Cosmorama

Conselhos tutelares da cidade de São Paulo

São Miguel Paulista	Freguesia do Ó	Guaianases
Sé	Vila Maria/Vila Guilherme	
Vila Mariana	Santana	Penha
Santo Amaro	Pirituba/Perus	Capela do Socorro
Lapa		

Conselhos tutelares de outras cidades do Estado

Zona Noroeste de Santos		Campo Bom
Diadema	Ribeirão Pires	Itariri
Mauá	Sorocaba	Mairinque
Araçatuba	Ilha Bela	Cotia
Itapira	Pirasununga	São José do Rio Preto
Pindamonhangaba	Indaiatuba	Carapicuíba
São Roque	Embu	São Bernardo
Águas de Lindóia	Avaré	Cruzeiro

Foruns de defesa dos direitos da criança e do adolescente

Fórum Nacional D.C.A.
Fórum Estadual D.C.A.
Fóruns Municipais D.C.A.:

- São Paulo
- Santos
- Guarulhos

Fóruns Regionais do Município de São Paulo:

- Guaianases
- Butantã

Deputados estaduais

Paulo Teixeira - PT
José Carlos Tardelli - PFL (representação)
Jamil Murad - PC do B
Maria Lúcia Prandi - PT

Vereadores

Sérgio Rosa - PT São Paulo
Nelson Guimarães Proença - PSDB São Paulo (representação)
Ana Maria Martins Soares - PCdoB São Paulo (representação)
Aldaíza Sposati - PT São Paulo (representação)
Odilon Guedes - PT São Paulo
Marco Aurélio de Souza - PT Jacaré
Diva Alves da Silva - PT Mauá
Marcos Martins - PT Osasco

Movimento sindical

CUT Nacional
CNB/CUT - Confederação Nacional dos Bancários
FETEC/CUT - Federação dos Trabalhadores de Empresas de Crédito-SP
FETAM/CUT - Federação dos Trabalhadores Municipais
CUT/SP
CUT Regional ABC
Sindicato dos Metalúrgicos do ABC
Sindicato dos Sapateiros de Franca
Apeoesp - Associação dos Professores da Rede Oficial de Ensino do Estado de São Paulo
Sitraemfa - Sindicato dos Trabalhadores em Entidades de Assistência ao Menor e à Família do Estado de São Paulo
Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região
Sindicato dos Bancários de Araraquara
Sindicato dos Bancários de Jundiá
Sindicato dos Bancários de Limeira
Sindicato dos Bancários de Guarulhos
Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro
Sindicato dos Bancários de Campinas
Sindicato dos Bancários de Ipatinga
Sindicato dos Bancários de Assis
Sindicato dos Bancários do Vale do Ribeira
Sindicato dos Químicos e Plásticos de São Paulo
Sindicato dos Couros de São Paulo
Sindicato dos Trabalhadores em Telemarketing de São Paulo



Sintaema - Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente
Sindicato dos Jornalistas de São Paulo
Sindicato dos Servidores Municipais de São Paulo
Sindicato dos Servidores Municipais de Guarulhos
Sindicato dos Servidores Municipais de Campinas
Sindicato dos Trabalhadores Municipais de São José dos Campos
Sindicato dos Metalúrgicos de Salto
Sindicato dos Vigilantes de Osasco
Sindicato dos Radialistas
Sindicato Nacional de Aeroportuários (Sina)
Associação de Bancários Aposentados
Associação dos Metalúrgicos Aposentados - AMA/ABC
Sindicato dos Psicólogos
Conselho de Representantes-Banespa

Entidades

Pastoral do Menor- CNBB
Pastoral do Menor- Arquidiocese de São Paulo
Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida de São Paulo
Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua
Associação Viva o Centro
Central de Movimentos Populares
Subcomissão da Criança e do Adolescente -OAB/SP
Fórum de Discussão e Organização de Profissionais e Famílias Usuárias de Programas na Área da Criança e Adolescente
Iades - Instituto de Análises sobre o Desenvolvimento Econômico e Social
Fórum de Discussão Sobre o Trabalho Infantil
Vicariato do Povo de Rua
MAIS - Entidade de Cooperação Internacional Italiana
Associação Beneficente Santa Fé.
Fundação Casa do Pequeno Trabalhador
Instituto Dom Bosco
Federação Israelita de São Paulo
Cáritas Paroquial São Pedro Fourier
Apae - Associação de Pais e Amigos de Ilha Bela
Paróquia São José Operário
Associação Cristã de Moços de São Paulo
Projeto Morro Verde
Unas - União de Moradores de Heliópolis
Ação Local- Rua Barão de Itapetininga
Associação Vitória Régia
Fraternidade do Povo de Rua
Centro Social São José
Paróquia de São Pedro Apóstolo
Igreja Nossa Senhora das Mercês
Cooperativa de Jovens Artesãos Brasileiros
Sociedade de Instrução e Socorros
Ação da Cidadania- Comitê Itaquera
Ação da Cidadania- Comitê Caixa Econômica Federal/SP.

Creche Irmã Albina Cereda
Casa Aberta - Pinheiros (Serviços Assist. Senhor Bom Jesus dos Passos)
Escola da Causa Analítica
Centro Ecumênico Frei Tito
FNT - Frente Nacional dos Trabalhadores
Serviço Associação Mãe Rainha
Casa Esperança é Vida
Criança Brasil
Centro Juvenil Salesiano Dom Bosco
Associação dos Mutuários de São Paulo
Cendhec - Centro Dom Helder Câmara
Projeto Cultural Fala Negão
Instituto Cajamar
Pastoral Carcerária - Arquidiocese de São Paulo
Grupo de Capoeira Angola Pelourinho
Cepeca- Centro de Estudos e Pesquisa da Criança e do Adolescente
Programa Social Gotas de Flor com Amor
Ministério Jeame
Associação de Defesa do Menor de Rua - Osasco
Ibeca - Instituto Brasileiro de Estudos e Pesquisas sobre Criança e Adolescente
Grupo Pombas Urbanas
Centro de Defesa dos Direitos Humanos Gaspar Garcia
Obra Social Dom Bosco de Itaquera
Movimento Comunitário Cristo Libertador
Centro Comunitário da Criança e do Adolescente
Núcleo de Desenvolvimento Humano
LBV - Legião da Boa Vontade
Centro Social Padre Cícero Romão
Coprocaf - Cooperativa de Profissionais em Atenção à Criança, Adolescente e Família
Centro de Atendimento à Criança e ao Adolescente - S. J. dos Campos
Cenacora - Centro Ecumênico
Centro Social Santo Dias
Sociedade Amigos do Jardim São José
Cebrap - Centro Brasileiro de Análise e Planejamento
Aprocima - Associação Promocional do Coração Imaculado de Maria
Sociedade Amigos da Vila Mara
Centro Latino-Americano de Estudos em Saúde Mental
Unegro - União de Negros pela Igualdade - SP.
Associação Convivência de Meninos e Meninas de Rua
Associação Civil Moradia
Centro de Juventude de Heliópolis
Movimento Comunitário de Promoção Humana
Serv-Paz Obras Assistenciais
Centro Comunitário Jardim Autódromo
Lar da Infância de "Nice"
Arte na Rua
Task/Brasil - Ajuda às Crianças Abandonadas em Situação de Rua do Brasil
Dieese - Depto. Intersindical de Estudos Sócio-Econômicos



Aldeia SOS de Poá
Centro de Participação Popular Jardim Veloso - Osasco
Ação Social Jardim das Oliveiras
Associação Comunitária de Promoção Humana Visconde de Ouros - SP
Assoc. de Moradores Proj. Hab. Vila Mara
Conselho Municipal da Pessoa Deficiente
Paróquia Nossa Senhora da Aparecida
Associação Piracema
Aliança Beneficente Universitária- SP
Associação Educativa Liberdade é Vida
Associação Promocional Kolping do Brasil
Ação da Cidadania - Comitê Santa Cecília
Centro Comunitário Nossa Senhora Aparecida do Jardim Peri
Casa da Criança Menino Jesus
Movimento Ideanos
Centro de Convivência e Cooperação Padre Manoel da Nóbrega
Casa Vida Nova - Osasco
Centro de Promoção Humana São Joaquim Santana
Turma da Touca
Creche Arquinha
Cedro Mulher
Centro Oscar Romero
Grêmio Social, Esportivo e Recreativo Sudeste
Paróquia da Reconciliação
Associação dos Moradores do Jardim Camargo e Adjacências
Centro de Promoção Humana Vila Nova York
Associação de Moradores do Jd. Damasceno
Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente de S. Bernardo do Campo
Obras Sociais de Vista Alegre
Associação de Trabalhadores e Moradores 1º de Outubro - Guaianases
Associação de Mulheres de Camargo Velho
Centro de Juventude de Heliópolis
Consciência Educativa
Usuários do Clube da Turma Parque Ecológico Tietê
Grupo de Moradores Jardim De Abril
Sociedade Pró Projeto Teatral Dano-Brasil
Fraternidade Espírita Semeadores do Amor
C.O.R. - Coletivo de Osasco e Região contra a Discriminação
Serviço Social Bom Jesus de Piraporinha - Clube da Turma M'Boi Mirim
Comissão de Mães do Clube da Turma da Moóca
Indica - Instituto de Desenvolvimento da Criança e do Adolescente
Senar - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Estado de SP
Grupo Moleque de Rua

Órgãos públicos

S.O.S. Criança - Secretaria da Criança, Família e Bem-Estar Social (SCFBES)

Febem/SP - Fundação do Bem-Estar do Menor - SCFBES
C.A.S.A. - Centro de Apoio Social e Atendimento do Município de S. Paulo
Casa Aberta do Jabaquara - SCFBES
Creche Pré-escola Cesp-Criança
Creche Pré-escola Guarapiranga - SCFBES
Clube da Turma da Moóca - SCFBES
Supervisão Regional do Bem-Estar Social - SURBES/Santo Amaro - PMSP
UBS - Unidade Básica de Saúde / Vila Ipê
UBS - Unidade Básica de Saúde / Camargo Velho
Hospital Emílio Ribas

Universidades

Universidade São Francisco
Uni-Santos
Escola Paulista de Medicina
Programa de Pós-graduação em Serviço Social da PUC/SP
Núcleo da Criança e do Adolescente
Núcleo de Estudos da Violência - USP

Movimento estudantil

UNE - União Nacional dos Estudantes
Movimento Estudantil Nossa Luta
Centro Acadêmico de Ciências Sociais da PUC/SP

Setor empresarial

FENABAN - Federação Nacional dos Bancos
FIESP - Federação das Indústrias do Estado de São Paulo
Federação do Comércio do Estado de São Paulo
PNBE - Pensamento Nacional das Bases Empresariais
Banco de Boston
SESC - Serviço Social do Comércio
Câmara Brasileira do Livro
Amarte Realizações
Ventos e Eventos
SM & D Publicidade
Better Publicidade

Representação partidária

Secretaria Sindical do Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores
Setorial Nacional de Negros do PT
Diretório Municipal de São Paulo do PT
Diretório do PT do Butantã
Núcleo do PT do Jaguaré
Comissão de Mulheres do PT de Jundiaí

TRAVESSIA

n° 01 • novembro/95

Sindicato dos Bancários e
Financiários de São Paulo,
Osasco e Região-CUT - R. São
Bento, 413, CEP 01011-100,
tel: 232-4222

Secretaria de Relações
Sindicais e Sociais

Presidente
Ricardo Berzoini

Diretor responsável
Gilmar Carneiro

Assessor
Elias Victório da Silva

Textos
**Ricardo Kotcho, Aloisio Mer-
cadante, Maria do Carmo Kre-
han e Jorge Arthur C. Floriani**

Revisão
Maria Luiza de Brito

Projeto Gráfico
Vander Fornazieri

Fotos
Jailton Garcia (encontro e
Milton Nascimento) e
Iolanda Huzak (crianças)

Edição
Maria Ester Costa
MTB 23084

Produção
Secretaria de Imprensa e
Comunicação

Diretor responsável
Paulo Salvador

Impressão
Bangraf (tel: 946.4397)

Tiragem
5.000 exemplares

Agradecemos a todas as
entidades, diretores e
funcionários do Sindicato dos
Bancários que contribuíram
para a realização do Encontro
Estadual sobre Criança e
Adolescente



P R O J E T O

TRAVESSIA

Porque a rua não foi
feita para criança